

Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes* (dengue, chikungunya e Zika) até a Semana Epidemiológica 26 de 2019

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

MONITORAMENTO DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS ARBOVIROSES DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA NO BRASIL*			
Semanas de monitoramento	Atualização		
Semana epidemiológica (SE) de 01 a 26 (30/12/2018 a 30/06/2019), com exceção de Zika SE 24 (30/12/2018 a 15/06/2019)	01/07/2019		
	Dengue	Chikungunya	Zika
Casos prováveis ¹	1.281.759	79.788	7.705
Confirmados	742.064	47.946	1.788
Descartados	359.503	18.117	7.772
Óbitos confirmados	443	21	0

Fonte: Sinan Online; *Dados sujeitos a alteração.

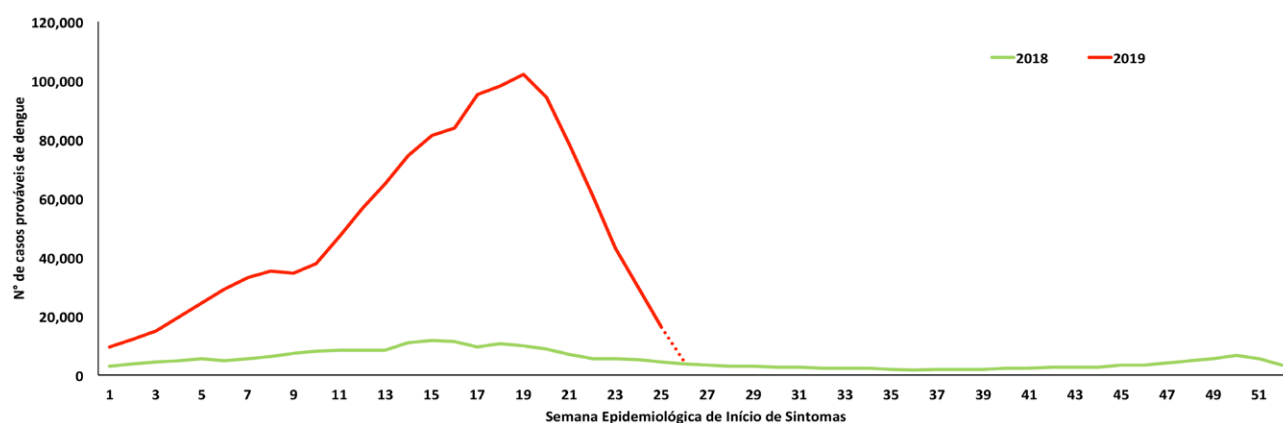
¹Entende-se por casos prováveis todos os casos notificados, excluindo-se os descartados.

Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Dengue

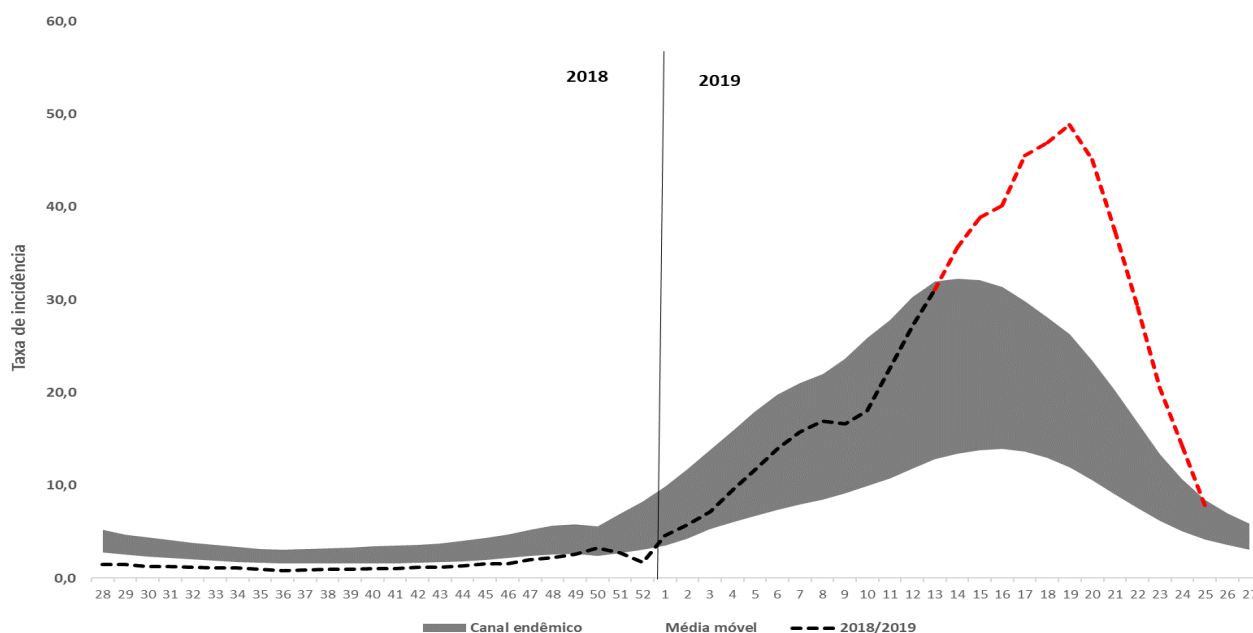
Em 2019, até a SE 26 foram registrados 1.281.759 casos prováveis de dengue no país. No mesmo período de 2018, foram registrados 183.829 casos prováveis (Figura 1).

FIGURA 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2018 e 2019



Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 2/01/2019; de 2019, em 01/07/2019). Dados sujeitos a alteração.

FIGURA 2 – Diagrama de Controle de dengue, Brasil, 2018 e 2019



Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 01/07/2019). Dados sujeitos a alteração.

Observa-se um incremento de 597,3% no número de casos prováveis em 2019, quando comparado ao mesmo período do ano anterior (Tabela 1). A taxa de incidência entre as SE 13 e SE 24 ultrapassa o limite superior do canal endêmico¹, no entanto nota-se que a partir da SE 25 a curva começa a entrar no nível endêmico, número de casos esperado para o período (Figura 2). Observa-se que Minas Gerais e São Paulo são os estados com maior número de casos prováveis registrados no período.

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.) em 2019, até a SE 26, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentam os maiores valores: 1.040,3 casos/100 mil hab. e 1.038,2 casos/100 mil hab., respectivamente (Figura 1 e Tabela 1).

Na análise das Unidades da Federação (UF), destacam-se Minas Gerais (2.034,3 casos/100 mil hab.), Goiás (1.395,9 casos/100 mil hab.), Mato Grosso do Sul (1.267,2 casos/100 mil hab.), Espírito Santo (1.184,9 casos/100 mil hab.), Tocantins (980,3 casos/100 mil hab.), Distrito Federal (927,9 casos/100 mil hab.), São Paulo (902,5 casos/100 mil hab.) e Acre (571,2 casos/100 mil hab.) (Tabela 1 e Figura 3).

A taxa de incidência foi calculada utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes.

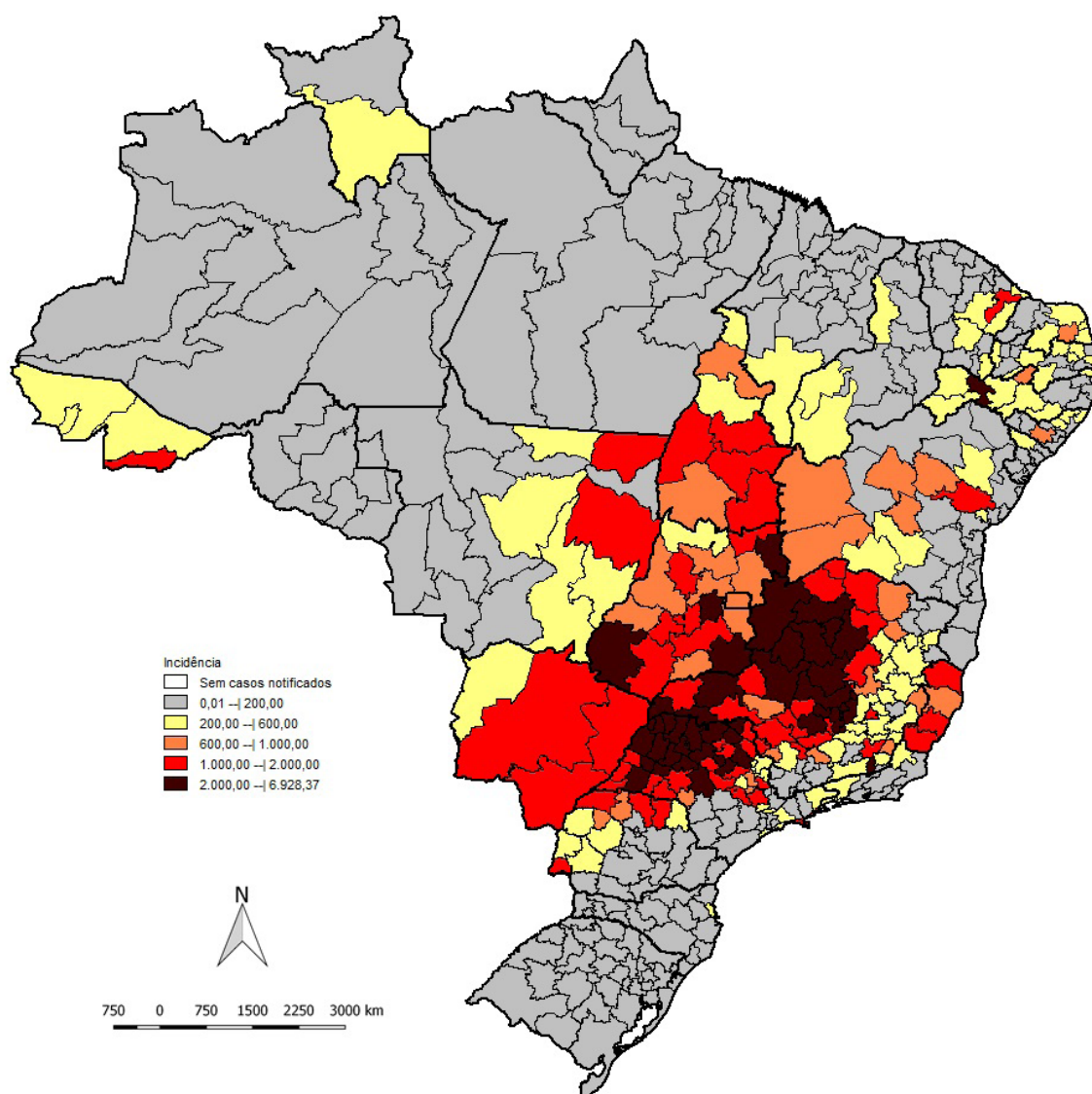
¹O canal endêmico foi elaborado a partir dos dados de taxa de incidência de 2010 a 2018. Os períodos epidêmicos excluídos foram 2º semestre de 2012/1º semestre de 2013, 2º semestre de 2014/1º semestre de 2015 e 2º semestre de 2015/1º semestre de 2016

TABELA 1 – Número de casos prováveis, variação percentual e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 26, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2018 e 2019

Região/Unidade da Federação	Semanas epidemiológicas 1 a 26					
	Casos (n)			Incidência (casos/100 mil hab.)		
	2018	2019	% Variação	2018	pop est. IBGE	2019
Norte	9.011	25.937	187,8	49,6	18.182.253	142,7
Rondônia	374	416	11,2	21,3	1.757.589	23,7
Acre	2.070	4.965	139,9	238,1	869.265	571,2
Amazonas	1.609	1.293	-19,6	39,4	4.080.611	31,7
Roraima	14	361	2478,6	2,4	576.568	62,6
Pará	2.901	3.526	21,5	34,1	8.513.497	41,4
Amapá	525	130	-75,2	63,3	829.494	15,7
Tocantins	1.518	15.246	904,3	97,6	1.555.229	980,3
Nordeste	45.662	127.421	179,1	80,4	56.760.780	224,5
Maranhão	1.727	3.879	124,6	24,5	7.035.055	55,1
Piauí	1.404	4.565	225,1	43,0	3.264.531	139,8
Ceará	3.099	12.228	294,6	34,1	9.075.649	134,7
Rio Grande do Norte	15.971	15.327	-4,0	459,1	3.479.010	440,6
Paraíba	7.986	9.104	14,0	199,8	3.996.496	227,8
Pernambuco	7.383	25.501	245,4	77,7	9.496.294	268,5
Alagoas	1.221	9.818	704,1	36,7	3.322.820	295,5
Sergipe	132	2.698	1943,9	5,8	2.278.308	118,4
Bahia	6.739	44.301	557,4	45,5	14.812.617	299,1
Sudeste	49.881	912.491	1729,3	56,9	87.711.946	1.040,3
Minas Gerais	22.081	428.039	1838,5	104,9	21.040.662	2.034,3
Espírito Santo	5.677	47.069	729,1	142,9	3.972.388	1.184,9
Rio de Janeiro	11.869	26.392	122,4	69,2	17.159.960	153,8
São Paulo	10.254	410.991	3908,1	22,5	45.538.936	902,5
Sul	1.203	48.913	3965,9	4,0	29.754.036	164,4
Paraná	986	44.197	4382,5	8,7	11.348.937	389,4
Santa Catarina	129	2.785	2058,9	1,8	7.075.494	39,4
Rio Grande do Sul	88	1.931	2094,3	0,8	11.329.605	17,0
Centro-Oeste	78.072	166.997	113,9	485,3	16.085.885	1.038,2
Mato Grosso do Sul	1.938	34.824	1696,9	70,5	2.748.023	1.267,2
Mato Grosso	5.811	7.955	36,9	168,8	3.441.998	231,1
Goiás	68.895	96.615	40,2	995,4	6.921.161	1.395,9
Distrito Federal	1.428	27.603	1833,0	48,0	2.974.703	927,9
Brasil	183.829	1.281.759	597,3	88,2	208.494.900	614,8

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 01/07/2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018). Dados sujeitos a alteração.

FIGURA 3 – Distribuição de incidência de casos prováveis de dengue por região de saúde, até a Semana Epidemiológica 26, Brasil, 2019



Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 01/07/2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018). Dados sujeitos a alteração.

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2019, até a SE 26, foram confirmados 851 casos de dengue grave (DG) e 11.312 casos de dengue com sinais de alarme (DAS); ressalta-se que 2.269 casos de DG e DSA permanecem em investigação.

Até o momento (SE 26 de 2019), foram confirmados 443 óbitos e 478 estão em investigação (Tabela 2).

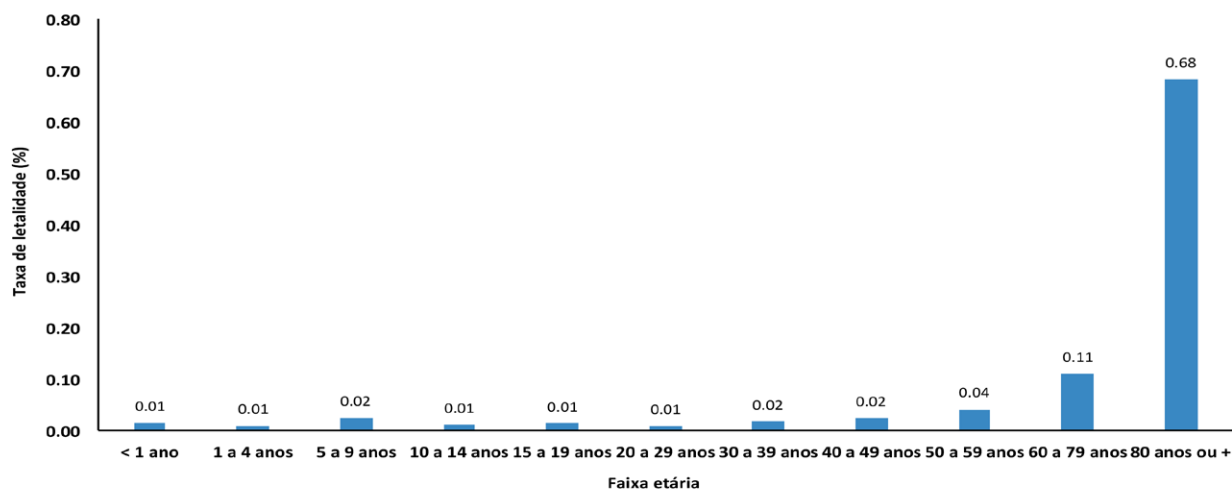
TABELA 2 – Casos confirmados com sinais de alarme, dengue grave e óbitos, até a Semana Epidemiológica 26, Brasil, 2018 e 2019

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 26					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2018		2019		2018	2019
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
Norte	62	12	370	21	2	5
Rondônia	2	0	1	0	0	0
Acre	3	1	4	1	0	1
Amazonas	5	2	1	0	2	0
Roraima	0	0	1	0	0	0
Pará	3	2	5	0	0	0
Amapá	6	0	1	0	0	0
Tocantins	43	7	357	20	0	4
Nordeste	517	69	999	105	35	37
Maranhão	24	3	99	19	2	4
Piauí	1	2	64	12	1	2
Ceará	8	12	72	8	11	5
Rio Grande do Norte	263	22	101	8	4	0
Paraíba	118	14	46	4	13	2
Pernambuco	62	8	74	6	1	2
Alagoas	20	6	140	9	1	1
Sergipe	2	0	73	11	0	5
Bahia	19	2	330	28	2	16
Sudeste	344	51	6.394	496	27	289
Minas Gerais	100	19	1.912	187	8	101
Espírito Santo	174	17	1.373	48	9	12
Rio de Janeiro	36	6	33	3	3	1
São Paulo	34	9	3.076	258	7	175
Sul	18	3	443	36	2	20
Paraná	17	3	428	34	2	20
Santa Catarina	0	0	8	1	0	0
Rio Grande do Sul	1	0	7	1	0	0
Centro-Oeste	1.917	116	3.106	193	67	92
Mato Grosso do Sul	4	0	358	28	0	23
Mato Grosso	12	4	42	6	3	3
Goias	1.896	109	2.029	114	63	38
Distrito Federal	5	3	677	45	1	28
Brasil	2.858	251	11.312	851	133	443

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 01/07/2019).

Observa-se aumento da taxa de letalidade no grupo de faixa etária acima de 60 anos, o que corresponde a 52% (230) do total de óbitos do país (Figura 4). Em relação aos idosos, o grupo mais acometido está na faixa de 80 anos apresentando 0,68% de letalidade.

FIGURA 4 – Taxa de letalidade de dengue por faixa etária, até a Semana Epidemiológica 26, Brasil, 2019

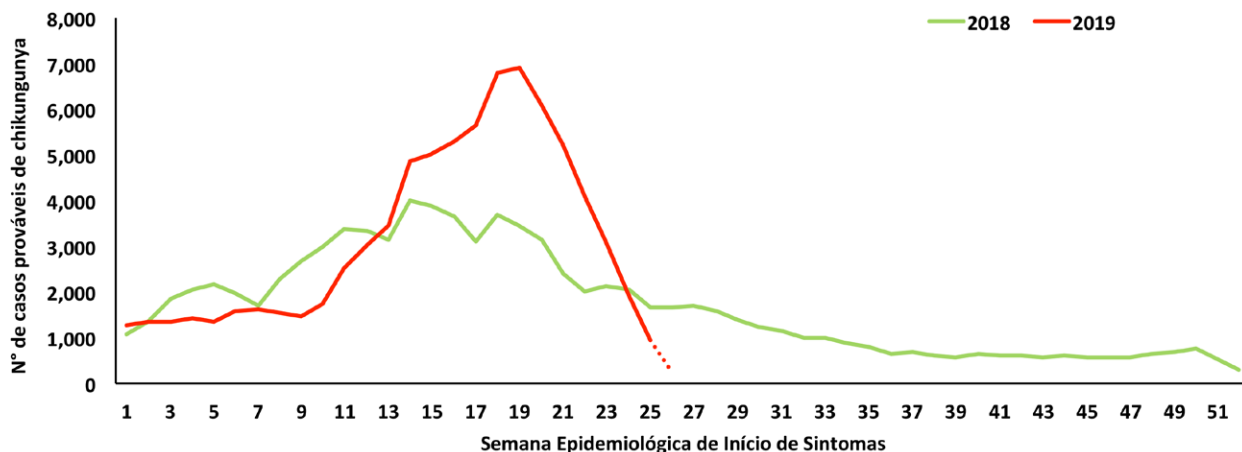


Fonte: Sinan Online (atualizado em 01/07/2019). Dados sujeitos a alteração.

Chikungunya

Em 2019, até a SE 26 foram registrados 79.788 casos prováveis de chikungunya no país. No mesmo período de 2018, foram registrados 66.832 casos prováveis (Figura 5).

FIGURA 5 – Casos prováveis de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2018 e 2019



Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 01/07/2019). Dados sujeitos a alteração.

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de chikungunya (número de casos/100 mil hab.) em 2019, até a SE 26, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Sudeste e Nordeste apresentam os maiores valores: 70,6 casos/100 mil hab. e 21,9 casos/100 mil hab., respectivamente (Figura 5 e Tabela 3).

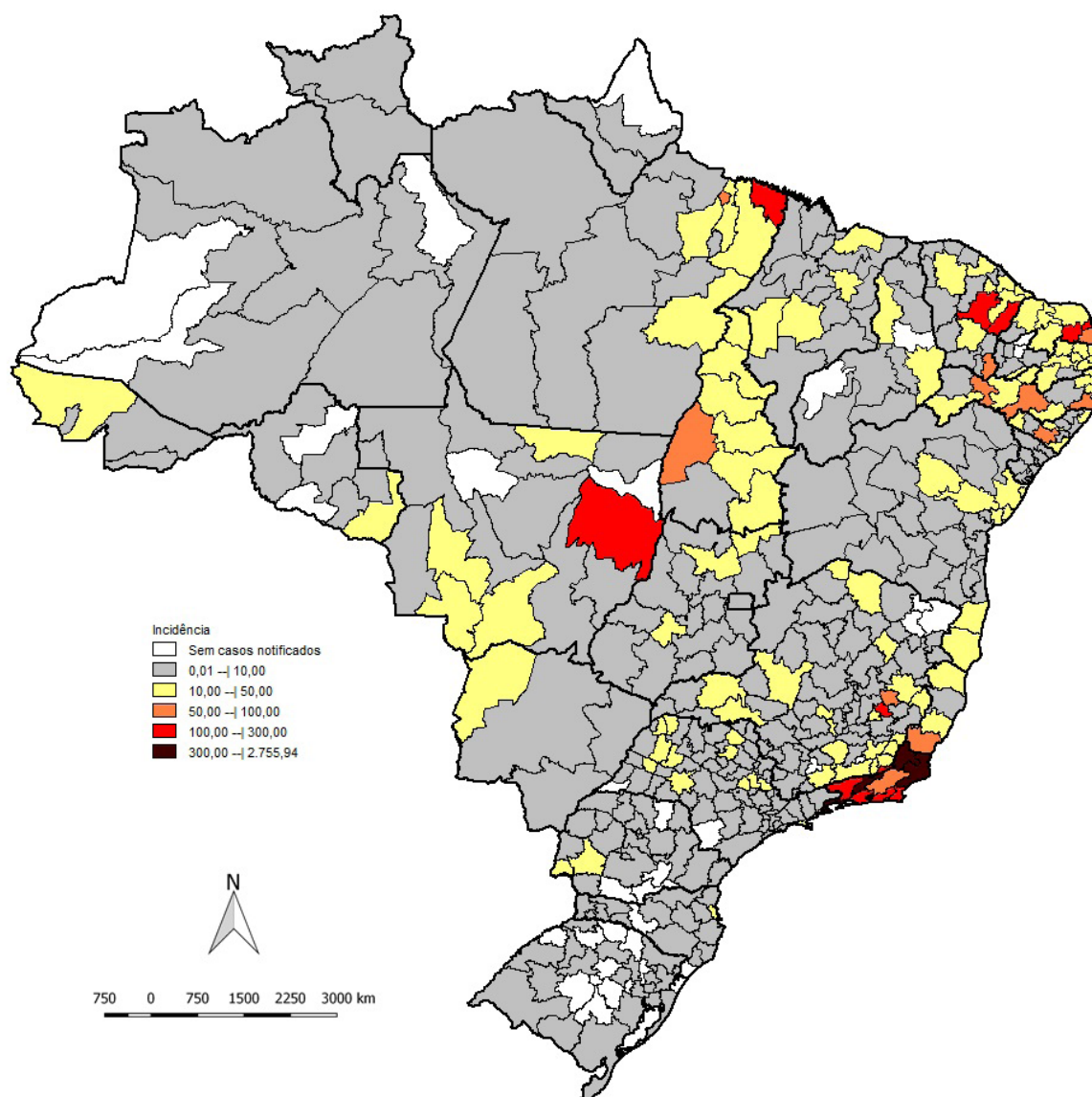
Na análise das Unidades da Federação (UF), destacam-se Rio de Janeiro (329,9 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (109,8 casos/100 mil hab.) e Pará (38,5 casos/100 mil hab.) (Figura 6 e Tabela 3).

TABELA 3 – Número de casos prováveis, variação percentual e incidência de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 26, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2018 e 2019

Região/ Unidade da federação	Semanas epidemiológicas 1 a 26					
	Casos (n)			Incidência (/100 mil hab.)		
	2018	2019	% Variação	2018	pop est. IBGE	2019
Norte	5.118	3.953	-22,8	28,1	18.182.253	21,7
Rondônia	49	107	118,4	2,8	1.757.589	6,1
Acre	76	63	-17,1	8,7	869.265	7,2
Amazonas	38	96	152,6	0,9	4.080.611	2,4
Roraima	15	27	80,0	2,6	576.568	4,7
Pará	4.667	3.278	-29,8	54,8	8.513.497	38,5
Amapá	116	35	-69,8	14,0	829.494	4,2
Tocantins	157	347	121,0	10,1	1.555.229	22,3
Nordeste	7.627	12.431	63,0	13,4	56.760.780	21,9
Maranhão	534	574	7,5	7,6	7.035.055	8,2
Piauí	415	604	45,5	12,7	3.264.531	18,5
Ceará	1.206	1.735	43,9	13,3	9.075.649	19,1
Rio Grande do Norte	1.203	3.820	217,5	34,6	3.479.010	109,8
Paraíba	690	710	2,9	17,3	3.996.496	17,8
Pernambuco	688	2.323	237,6	7,2	9.496.294	24,5
Alagoas	81	810	900,0	2,4	3.322.820	24,4
Sergipe	26	46	76,9	1,1	2.278.308	2,0
Bahia	2.784	1.809	-35,0	18,8	14.812.617	12,2
Sudeste	42.267	61.916	46,5	48,2	87.711.946	70,6
Minas Gerais	11.169	2.562	-77,1	53,1	21.040.662	12,2
Espírito Santo	408	791	93,9	10,3	3.972.388	19,9
Rio de Janeiro	30.358	56.613	86,5	176,9	17.159.960	329,9
São Paulo	332	1.950	487,3	0,7	45.538.936	4,3
Sul	165	558	238,2	0,6	29.754.036	1,9
Paraná	94	275	192,6	0,8	11.348.937	2,4
Santa Catarina	31	212	583,9	0,4	7.075.494	3,0
Rio Grande do Sul	40	71	77,5	0,4	11.329.605	0,6
Centro-Oeste	13.347	930	-93,0	83,0	16.085.885	5,8
Mato Grosso do Sul	201	161	-19,9	7,3	2.748.023	5,9
Mato Grosso	12.986	423	-96,7	377,3	3.441.998	12,3
Goias	123	158	28,5	1,8	6.921.161	2,3
Distrito Federal	37	188	408,1	1,2	2.974.703	6,3
Brasil	68.524	79.788	16,4	32,9	208.494.900	38,3

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 01/07/2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018). Dados sujeitos a alteração.

FIGURA 6 – Distribuição de incidência de casos prováveis de chikungunya por região de saúde, até a Semana Epidemiológica 26, Brasil, 2019



Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 01/07/2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018). Dados sujeitos a alteração.

Óbitos por chikungunya

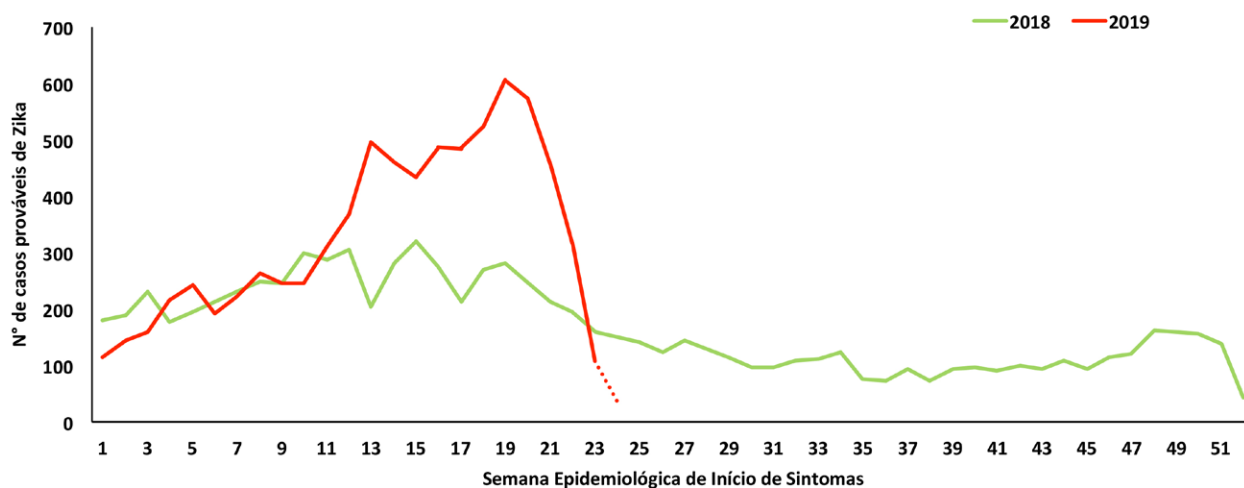
Em 2019, até a SE 26, foram confirmados 21 óbitos (1 na Bahia, 19 no Rio de Janeiro e 1 no Distrito Federal) por chikungunya, sendo 13 do sexo masculino e 8 feminino.

Destaca-se que existem 48 óbitos em investigação, 47,9% (23) no estado de Pernambuco.

Zika

Em 2019, até a SE 24 foram registrados 7.705 casos prováveis de Zika no país. No mesmo período de 2018, foram registrados 5.601 casos prováveis (Figura 7).

FIGURA 7 – Casos prováveis de Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2018 e 2019



Fonte: Sinan NET (banco de dados de 2018 atualizado em 09/01/2019; de 2019, em 19/06/2019). Dados sujeitos a alteração.

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.) em 2019, até a SE 24, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Norte e Centro-Oeste apresentam os maiores valores: 5,4 casos/100 mil hab. e 5,0 casos/100 mil hab., respectivamente (Figura 7 e Tabela 4).

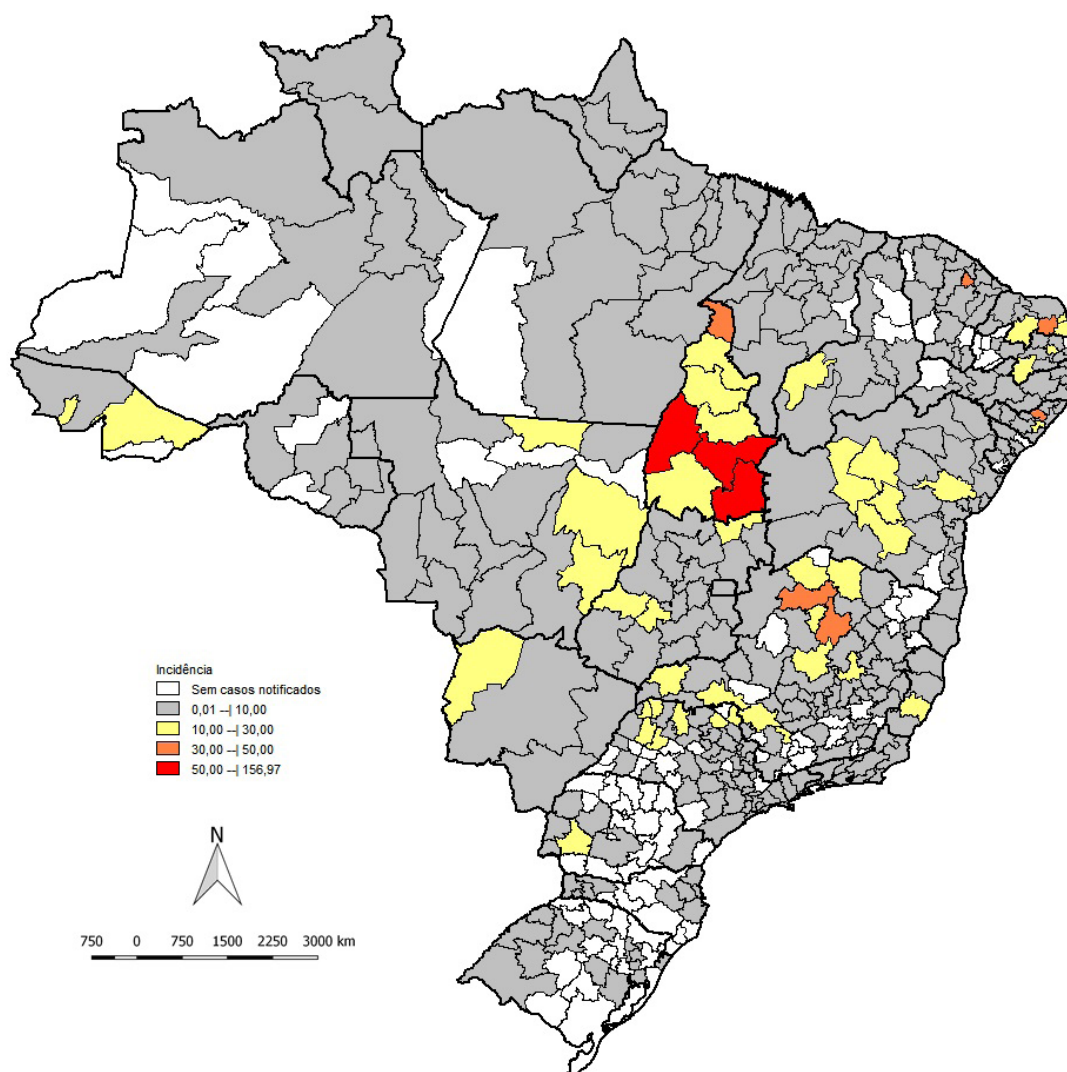
Na análise das Unidades da Federação (UFs), destacam-se Tocantins (40,8 casos/100 mil hab.), Espírito Santo (11,6 casos/100 mil hab.) e Rio Grande do Norte (10,2 casos/100 mil hab.) (Figura 8 e Tabela 4).

TABELA 4 – Número de casos prováveis e incidência de Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 24, Brasil, 2018 e 2019

Região/Unidade da Federação	Semanas epidemiológicas 1 a 24					
	Casos (n)			Incidência (/100 mil hab.)		
	2018	2019	% Variação	2018	pop est. IBGE	2019
Norte	543	976	79,7	3,0	18.182.253	5,4
Rondônia	18	59	227,8	1,0	1.757.589	3,4
Acre	11	78	609,1	1,3	869.265	9,0
Amazonas	269	42	-84,4	6,6	4.080.611	1,0
Roraima	5	11	120,0	0,9	576.568	1,9
Pará	141	139	-1,4	1,7	8.513.497	1,6
Amapá	12	12	0,0	1,4	829.494	1,4
Tocantins	87	635	629,9	5,6	1.555.229	40,8
Nordeste	1.399	2.068	47,8	2,5	56.760.780	3,6
Maranhão	97	142	46,4	1,4	7.035.055	2,0
Piauí	19	23	21,1	0,6	3.264.531	0,7
Ceará	66	171	159,1	0,7	9.075.649	1,9
Rio Grande do Norte	299	356	19,1	8,6	3.479.010	10,2
Paraíba	226	188	-16,8	5,7	3.996.496	4,7
Pernambuco	53	218	311,3	0,6	9.496.294	2,3
Alagoas	71	291	309,9	2,1	3.322.820	8,8
Sergipe	5	21	320,0	0,2	2.278.308	0,9
Bahia	563	658	16,9	3,8	14.812.617	4,4
Sudeste	2.250	3.668	63,0	2,6	87.711.946	4,2
Minas Gerais	103	1.194	1.059,2	0,5	21.040.662	5,7
Espírito Santo	136	461	239,0	3,4	3.972.388	11,6
Rio de Janeiro	1.841	992	-46,1	10,7	17.159.960	5,8
São Paulo	170	1.021	500,6	0,4	45.538.936	2,2
Sul	17	181	964,7	0,1	29.754.036	0,6
Paraná	6	93	1.450,0	0,1	11.348.937	0,8
Santa Catarina	6	36	500,0	0,1	7.075.494	0,5
Rio Grande do Sul	5	52	940,0	0,0	11.329.605	0,5
Centro-Oeste	1.392	812	-41,7	8,7	16.085.885	5,0
Mato Grosso do Sul	60	191	218,3	2,2	2.748.023	7,0
Mato Grosso	518	185	-64,3	15,0	3.441.998	5,4
Goiás	797	254	-68,1	11,5	6.921.161	3,7
Distrito Federal	17	182	970,6	0,6	2.974.703	6,1
Brasil	5.601	7.705	37,6	2,7	208.494.900	3,7

Fonte: Sinan NET (banco de dados de 2018 atualizado em 09/01/2019; de 2019, em 19/06/2018). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018). Dados sujeitos a alteração.

FIGURA 8 – Distribuição de incidência de casos prováveis de Zika por região de saúde, até a Semana Epidemiológica 24, Brasil, 2019



Fonte: Sinan NET (banco de dados de 2018 atualizado em 09/01/2019; de 2019, em 19/06/2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018). Dados sujeitos a alteração.

Zika em Gestantes

Em 2019, foram registrados 1.668 casos prováveis, sendo 298 casos confirmados. Ressalta-se que 45% (134) dos casos confirmados foram registrados no Rio de Janeiro, seguido do Espírito Santo 19,5% (58), Minas Gerais com 9,4% (28), Alagoas com 4,4% (13), Paraíba com 4,0% (12), Mato Grosso do Sul com 2,7% (8). Todos os dados referentes a esse agravo são provenientes do Sinan Net.

Óbitos por Zika

Os óbitos por Zika permanecem em investigação para melhor encerramento dos casos no Sinan Net. Assim, a equipe da CGARB decidiu retirar as informações dos óbitos dos informes que serão publicados até o encerramento dos casos.

Devido a redução do número de casos prováveis registrados no país, este Informe Epidemiológico referente ao monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes* (dengue, chikungunya e Zika) passa a ser publicado quinzenalmente a partir desta semana.